



Jandyra fala no protesto no Paço Municipal

13° SALÁRIO: Mobilização e luta garantem 1ª parcela



Trabalhadores/as na manifestação realizada no Paço



Detalhe do protesto na UBS Eldorado

A união e a organização dos/as trabalhadores/as foram fundamentais para a Prefeitura pagar a 1ª parcela do 13º salário a todos/as, independentemente do setor, função ou faixa salarial.

A luta pelo 13º salário integral a todos, que permeou todo o segundo semestre e ainda não terminou, mostrou o nível de organização dos/as servidores/as de Diadema. A grande vitória foi a unidade e a capacidade de mobilização da categoria, principalmente dos/as trabalhadores/as da Saúde, área que teve o

maior número de atingidos/as pela decisão da Prefeitura.

Receber a 1ª parcela foi importante. Mas, pela primeira vez na história da cidade, a Prefeitura deixou de cumprir com seu dever de estar em dia com o salário dos/as trabalhadores/as.

Entramos com ação judicial pelo pagamento da 2ª parcela ainda em dezembro. Senão, a mobilização vai recomeçar na primeira semana de janeiro.

Quem ousa lutar constrói o caminho da vitória.

Parabéns a todos/as!



Servidor/a não é palhaço/a



Faixa no carro de som exige respeito



Panfletagem alerta população sobre atraso no 13º

Organização e participação fazem a diferença!

20 de maio

Diante dos seqüestros de receitas, o Sindicato envia documento para a Prefeitura solicitando antecipação do pagamento da 1ª parcela do 13º salário.

29 de junho

Prefeitura comunica ao Sindicato que não vai antecipar a 1ª parcela em 20 de julho, como fazia nos anos anteriores.

22 de julho

Sindicato cobra da Prefeitura o pagamento da 1ª parcela para agosto, mas nada acontece.



3 de agosto

Sindicato pede informações e relatórios sobre o valor total da 1ª parcela. Prefeitura não fornece os relatórios detalhados e responde que a não antecipação do 13º ocorreu em função dos seqüestros de receitas.

29 de setembro

Sindicato organiza ato de protesto. Uma comissão formada pelos diretores do Sindicato e representantes de diversos locais de trabalho é recebida pelos secretários Antonio Fidélis (Gabinete) e João Garavelo (Gestão de Pessoas), que se comprometem a dar uma posição em uma semana.



15 de outubro

A 1ª parcela é depositada para os/as trabalhadores/as com remuneração até R\$ 1.500,00 e os professores listados no Fundeb.

9 de novembro

Sindicato cobra Prefeitura sobre o pagamento para toda a categoria e diretores dão declarações à imprensa sobre possíveis atrasos.

30 de novembro

Prefeitura paga a 1ª parcela aos celetistas.

04 de dezembro

Prefeitura comunica ao Sindicato que pagará a 2ª parcela do 13º para os celetistas, professores/as e trabalhadores/as com remuneração menor que R\$ 1.500,00 no dia 18 de dezembro.

7 e 8 de dezembro

Durante o feriado, Sindicato mobiliza trabalhadores/as do Hospital Municipal e Unidades 24 Horas. Faixas convocando a categoria para ato pelo 13º são colocadas em todos os equipamentos públicos atingidos pela decisão da Prefeitura.

A Prefeitura informa que os/as trabalhadores/as com remuneração maior que R\$ 1.500,00 receberão a 1ª parcela em janeiro e a 2ª parcela em fevereiro



10 de dezembro

Sindicato organiza ato pelo pagamento do 13º integral para todos/as. Trabalhadores/as decidem por paralisações de advertência de uma hora.

14 a 16 de dezembro

Durante três dias, as paralisações de advertência acontecem em 18 locais de trabalho.

17 de dezembro

Prefeitura comunica ao Sindicato que pagará a 1ª parcela do 13º no dia 18 de dezembro e a 2ª parcela no decorrer de janeiro.

18 de dezembro

Sindicato convoca categoria em assembléia para decidir como encaminhar a luta pelo pagamento da 2ª parcela.



UBS Casa Grande



Paço Municipal



PS Central



Paço Municipal



Central de Atendimento



UBS Canhema



Paço Municipal



UBS Promissão e Nogueira



UBS Casa Grande

21 de dezembro

Sindicato entra com ação na Justiça cobrando o pagamento imediato da 2ª parcela, diante do descumprimento, por parte da Prefeitura, da lei que determina o acerto até 20 de dezembro. Assembléia decide retomar a mobilização na primeira semana de janeiro.

União e ação garantem resultado positivo

Os/as trabalhadores/as na Saúde foram os mais atingidos/as pela decisão da Prefeitura de fazer o acerto até o teto de R\$ 1.500,00. As paralisações no PS Central e nas UBSs fizeram a Administração recuar e mostraram a força e a união de todos/as os/as que lutaram pelos seus direitos.



A LUTA FAZ A LEI!